

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D'Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES

Barbara Oliveira de Morais
Adalberto Oliveira Brito
Rayannie Mendes de Oliveira
Flavia Silva Camilo
Raquel Silva Camilo

1 | INTRODUÇÃO

Por meio do desenvolvimento de novas tecnologias, dos avanços de ferramentas de comunicação, como a internet, cada vez mais são disponíveis as oportunidades de vivenciar experiências de aprendizagem a distância.

Inserida na Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), a Educação a Distância - EaD tem contribuído com a redução de desigualdades sociais no Brasil e é uma oportunidade para que pessoas que não tiveram acesso ao ensino superior se insiram no ambiente acadêmico (DE SOUZA et al., 2010; DE JESUS et al., 2012; FERRUGINI, 2013; DE MELO MELCHERT, 2017; MORAIS et al., 2017).

Dentre os cursos ofertados pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) o curso de especialização em Gestão Pública é uma parceria da UFSJ com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que destina-se aos portadores de diploma de curso

superior que exercem atividades em órgãos públicos ou que tenham aspirações ao exercício da função pública visando ao exercício de atividades gerenciais.

Através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle, são estabelecidas a comunicação entre os cursistas, tutores, professores, secretaria e suporte, que disponibilizam além das atividades, o material didático e dão todo o suporte do curso. Durante 18 meses o aluno tem contato com um conjunto de disciplinas organizadas em dois módulos: Básico e Específico, totalizando ao final do curso, 15 disciplinas cursadas além da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia.

Devido o curso ser constituído por uma equipe multidisciplinar, composta pelo corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo, sendo este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das tecnologias utilizadas no curso e toda a comunicação ser realizada via AVA, tem-se a seguinte indagação como problema de pesquisa: como os alunos avaliam os desempenhos dos setores relacionados aos serviços, curso, administração acadêmica e unidade curricular disponibilizado ao término de cada disciplina? Essa indagação

é sustentada pelo fato de que há a necessidade de compreender como se dá a participação dos estudantes no processo de avaliação do ensino/aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o resultado dos questionários que foram disponibilizados ao término de cada disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle junto à comunidade discente da turma do ano de 2017 do curso de Especialização em Gestão Pública semipresencial da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) - Campus São João Del Rei. Composto de 16 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas, como objetivos específicos visa-se investigar as percepções dos alunos do referido curso, analisar as possíveis contribuições de melhorias aos itens avaliados e identificar a partir do levantamento dos dados o desempenho de tais participações na plataforma.

Diante deste contexto, conhecer as percepções desses alunos em um ambiente de intensas relações baseadas nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) se justifica pela necessidade de um planejamento adequado do curso às necessidades acadêmicas. Ao mesmo tempo, a partir dessa pesquisa poderá ser verificado se os objetivos do curso estão sendo atendidos.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: o primeiro item a ser apresentado será o referencial teórico, em seguida os procedimentos metodológicos e finalmente os resultados e discussões decorrentes da análise da pesquisa.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de pesquisas na literatura acerca do Ensino a distância, do papel da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para expansão do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), serão abordadas questões acerca do tema. Nesta revisão será dada ênfase as principais estratégias de formação em Administração Pública que promoveram a inserção de alunos em nível de Graduação e Pós-Graduação nos últimos anos através do PNAP.

2.1 Evolução da Ead no Brasil e no Mundo

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, tem ganhado muito mais espaço e se consolidou como um instrumento de democratização do ensino. Segundo Rett (2008), no Brasil, o marco histórico da criação da EaD data da implantação das “Escolas Internacionais”- que eram instituições privadas - por correspondência em 1904. Entretanto, há autores que afirmam que as primeiras experiências da modalidade, no Brasil, datam do final da década de 30, com a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e, em seguida, com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 – este tinha experiência na formação de profissionais para atuar no mercado de trabalho, nas áreas de eletrônica, contabilidade, língua inglesa, entre outros cursos (BRASIL, 2012).

Na década de 1960 e 1970, Vidal e Maia (2010) destacam os projetos João de

Barro e Lobato, que tinham também como objetivo o ensino, utilizando a televisão na tentativa de criar uma rede ensino a distância. Dessa forma, pode-se dizer que as primeiras iniciativas de EaD no Brasil tiveram como principais instrumentos de comunicação a correspondência, o rádio e a televisão.

Segundo Saraiva (1996), a história da EaD, no Brasil e no mundo, é marcada pelo aperfeiçoamento e disseminação dos meios de comunicação. Inicialmente tem-se o período do ensino por correspondência; posteriormente pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva; atualmente, tem-se na informática os processos de utilização conjugada de meios - a telemática e a multimídia.

Segundo Silva (2004), a educação a distância, assim como outras modalidades de ensino, se vê diante do desafio de promover uma educação que se desenvolve em um ambiente de colaboração e crescimento mútuo entre professor e aluno. Para o autor, a distância espacial entre professor e aluno, a flexibilidade em relação à organização e à utilização do tempo, e a maior autonomia do aluno são características essenciais da modalidade de educação a distância que contribuem para que se alcance tal objetivo.

A grande inovação e fortalecimento da EaD se deu por meio da Lei de Diretrizes Básicas (LDB), a Lei nº. 9394/96, em especial, no parágrafo 4º, do inciso IV, do artigo 32, o qual dispõe sobre a EaD, que passa a ser definida como uma modalidade utilizada para “complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Além disso, a lei estabelece que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE), que passou a vigorar em janeiro de 2001, com a aprovação da Lei 10.172/01, foram estabelecidos para o período de 2014-2024, a EaD como estratégia para alcançar diferentes metas, prevendo sua expansão no nível técnico, superior e de pós-graduação.

Atualmente, a EaD, no Brasil, expande-se e consolida-se como modalidade de ensino inclusivo e é utilizada como estratégia e metodologia para alcançar diferentes metas de ensino. Através da criação, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ampliou-se a oportunidade para pessoas que não teriam a chance de frequentar uma sala de aula de uma universidade tenham acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade.

2.2 O Papel da Uab Para Expansão do Pnap

A UAB foi criada em 2006 através do decreto nº 5800, com a finalidade de desenvolver a modalidade de educação a distância, expandir e interiorizar cursos e programas de educação superior no Brasil (UAB, 2018).

Acerca da proposta da UAB para a democratização do ensino e diminuição de desigualdades pode-se observar que esta:

(...) funciona como eficaz instrumento para universalização do acesso ao ensino

superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (UAB, 2018).

O curso piloto de graduação em Administração inaugurou, efetivamente, a UAB em 2006. Foi iniciado com a participação de 25 universidades públicas brasileiras – federais e estaduais – com mais de 10.000 estudantes em vários Estados.

Os Cursos de Especialização do Programa são desenvolvidos por Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) em parceria com a CAPES, SEED/MEC, Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

São as seguintes as áreas de concentração: Gestão Pública (420 horas); Gestão Pública Municipal (420 horas); e Gestão em Saúde (420 horas). Os cursos possuem uma duração de 18 (dezoito) meses, incluindo cumprimento de créditos e elaboração de monografia.

A estrutura do curso possui disciplinas divididas entre módulos básicos e específicos conforme exposição abaixo:

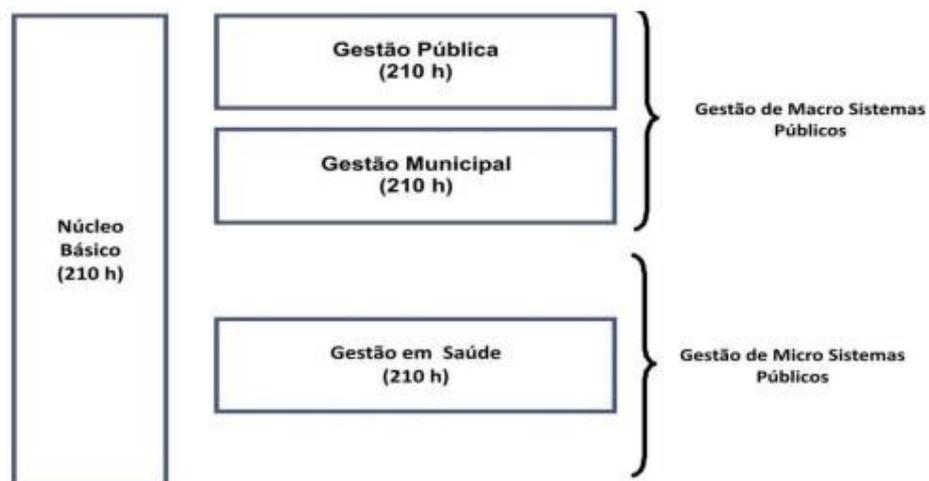


Figura 1: Estrutura dos Cursos de Especialização do PNAP

Fonte: adaptada de Preti (1996).

No módulo básico que equivale a 210 horas, o aluno tem contato com temas acerca atual política do governo, situando-a na passagem que vem se dando, ao longo destes últimos anos, de um Estado Gerencial para um Estado Necessário. Já no módulo Específico, são abordadas as diferentes ações e programas que poderão ser implementadas no contexto da administração pública a que o aluno se especializará.

Para o desenvolvimento dos conteúdos, são utilizados os seguintes recursos didáticos: Textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Encontros presenciais para avaliação das disciplinas.

2.3 A Plataforma de Aprendizagem Moodle e as Ferramentas Utilizadas no Curso

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) é o Moodle, uma plataforma de aprendizagem a distância que oferece recursos facilitadores para a construção de conhecimentos por meio da interação entre os alunos, professores e tutores.

A avaliação do discente está atrelada ao conjunto: tarefas, fóruns e provas. Nas tarefas os discentes possuem acesso a questões objetivas e/ou subjetivas respondidas com consulta ao material. No Fórum Temático são promovidas discussões, entre os alunos da turma, sobre os conteúdos das disciplinas. E nas provas são realizadas as avaliações nos polos de apoio presencial.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com a abordagem, seguiram-se as recomendações da pesquisa de caráter misto; quanto aos objetivos, utilizou-se da pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos, da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2009, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Procurou-se neste artigo apresentar uma descrição da percepção dos alunos da turma de 2017 a respeito de questionário respondido ao final das unidades curriculares. Serão apresentados os resultados de 12 das 14 disciplinas do curso de Especialização em Gestão Pública semipresencial da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) - Campus São João Del Rei, pois o curso se encontra em andamento.

A pesquisa descritiva foi amparada pelos preceitos da pesquisa bibliográfica e documental que segundo Prestes (2007, p. 26), permite ao pesquisador “criar novas proposições na tentativa de explicar a compreensão de fenômenos relativos às mais diversas áreas do conhecimento. ”

Para avaliar a percepção dos alunos a respeito das unidades curriculares, utilizou-se da ferramenta do questionário online disponibilizado e aplicado pela Coordenação do Núcleo de Educação a distância da UFSJ. Ao término de cada disciplina o questionário ficava vigente durante um período de 30 dias para ser realizado.

O questionário é uma técnica de coleta de dados, recorrentemente empregada nas pesquisas que envolvem o levantamento de uma grande quantidade de dados, como também o seu emprego nas pesquisas de cunho qualitativo (GIL, 1999; RICHARDSON, 1999; MARCONE, 1999; MALHOTRA, 2006; CHAER et al., 2012 e MACHADO, 2015).

A análise se dividiu em duas fases, em que primeiro foram realizadas as coletas dos dados disponíveis na plataforma conforme os questionários eram finalizados em

cada disciplina. Com o auxílio do software Microsoft Excel, os dados foram organizados para posteriormente serem feitas as análises a partir das respostas obtidas. Foram coletados primeiramente os dados referentes a avaliação dos desempenhos dos setores relacionados aos serviços, curso e administração acadêmica. Posteriormente, analisou-se o grau de satisfação referente aos itens que compuseram a avaliação da unidade curricular disponibilizado ao término de cada disciplina.

4 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao avaliar a percepção dos discentes quanto ao quesito **Suporte do Curso** é possível identificar que não há insatisfação dos alunos e que se somados as opções: **satisfatório (1), bom (23), ótimo (30) e excelente (17)**, são 71 respostas que demonstram satisfação quanto ao suporte dado no decorrer do curso, ou seja, para 73% dos alunos o suporte do curso é positivo.

Salienta-se que a opção **não se aplica** obteve 26 respostas e deveria ser marcada apenas se o aluno não teve contato ou não precisou desses setores.

Quando questionados sobre a **Coordenação do Curso** identificou-se que os dados da avaliação mantiveram-se em relação ao quesito anterior, concentrando as respostas nos positivos da avaliação compreendendo as seguintes respostas: **satisfatório (2), bom (20), ótimo (27) e excelente (25)**, ou seja, 76% dos respondentes possuem uma percepção positiva acerca do item avaliado. Novamente a opção **não se aplica** obteve significativas respostas, totalizando 23 sinalizações.

Na avaliação sobre a **Secretaria Acadêmica do NEAD/UFSJ** tem-se as seguintes respostas: **satisfatório (1), bom (29), ótimo (20) e excelente (28)**. Este é um dos quesitos avaliados com respostas iguais ou superiores a 80% das respostas positivas em relação a estrutura do curso. Quanto a opção *não se aplica* diferente dos outros quesitos, apenas 19 discentes sinalizaram-na com resposta.

Em relação ao Ambiente da plataforma virtual, que é a plataforma de ensino em que os alunos fazem contato durante todo o percurso de ensino da Pós-Graduação, tem-se os seguintes dados: **insatisfatório (1), regular (2), bom (17), ótimo (41) e excelente (34)**.

Identificou-se que apenas 3% dos discentes se demonstraram insatisfeitos com o ambiente da plataforma e que embora fizessem uso do recurso, outros 3% dos respondentes marcaram **não se aplica (3)** para este quesito.

Um dos melhores quesitos avaliados compreendo 94% de avaliação positiva dos discentes, se dá pela clareza e objetividade das informações na plataforma conforme pode ser verificado na figura a seguir:



Figura 2. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fonte: Plataforma Moodle do curso de Especialização em Gestão Pública da UFSJ.

Na avaliação do **Material Didático disponibilizado** pelo ambiente virtual (**storyboards** e o **design da plataforma – textos com o conteúdo original do curso e desenho gráfico da plataforma**), neste quesito os respondentes concentraram suas respostas nos itens **regular (4), bom (24), ótimo (43) e excelente (26)**. Ao somarmos todos os itens marcados, com exceção da opção regular, temos 96% de respostas positivas.

A proposta dos Storyboards é a de servir como guia de estudo em cada disciplina disponibilizada. O professor tem autonomia para produzir o material e direciona os estudos destacando os principais pontos que serão abordados na disciplina. Devido a abordagem nesse modelo de material ser mais aproximativa e que busca uma conexão entre aluno e professor tal avaliação pode ter sido melhor avaliada pela inovação na proposta metodológica adotada. Conforme a figura abaixo é possível ter a noção da proposta do Storyboard:



Figura 3. Storyboard utilizado na disciplina de Gestão e Logística

No que se refere a avaliação da **Participação dos professores na plataforma** todos os itens obtiveram respostas, que se distribuíram da seguinte maneira: **insatisfatório (1), satisfatório (2), regular (7), bom (29), ótimo (28), excelente (22) e não se aplica (8)**. Ao somarmos as opções positivas, tem-se 81% de satisfação com a participação dos professores na plataforma. Tal avaliação pode ter relação com a comunicação que se dá através do *Storyboard*, item com maior avaliação positiva do questionário.

Em comparação com a participação dos professores na plataforma, tem-se a avaliação do **Tutor a distância**. Na avaliação dos discentes as opções marcadas foram: **satisfatório (1), bom (6), ótimo (36), excelente (53) e não se aplica (1)**. Ao somarmos os itens de cunho positivo, tem-se que 98% dos discentes estão satisfeitos com a participação do tutor a distância e apenas um discente sinalizou a opção não se aplica. Tal índice justifica-se pela presença ativa do tutor ao propor as atividades nos fóruns, dar os feedbacks nas atividades chamadas de tarefas, lançamento das notas das atividades e avaliações presenciais, sendo o principal elo de comunicação de dúvidas dos alunos.

Uma das surpresas do questionário refere-se ao quesito **Tutoria presencial**. Ao serem questionados quanto a esse recurso, embora a maioria tenha marcado a opção **não se aplica** totalizando 60 respostas neste item, outras opções foram marcadas: **regular (1), satisfatório (4), bom (7), ótimo (17) e excelente (8)**, demonstrando que 37 alunos aferiram satisfação em uma atuação inexistente. Salienta-se que o uso de um questionário deve atender aos fins que se propõe e que se no referido curso não há tutoria presencial, este item não deveria ser motivo de avaliação.

No decorrer do questionário na questão discursiva que se referiu a oportunidade do discente descrever críticas ou elogios referentes aos setores acima descritos ou com outros não citados, foram baixas as participações, concentrando-se em apenas quatro respostas tal como expostas abaixo:

“A tutora a distância está de parabéns. Soube estimular os alunos e extrair o melhor de cada um”.

“Seria muito bom se tivéssemos material impresso para auxiliar nos estudos”.

“Presença mais ativa do tutor a distância principalmente na mediação dos fóruns temáticos!”.

“Gostaria de comentar que a participação da professora foi praticamente nula. Os *storyboards* não continham nenhum tipo de explicação ou esclarecimento acerca do conteúdo da disciplina. Da mesma forma, as atividades foram todas extraídas do livro texto, sem nenhuma contribuição, ao meu ver, por parte da professora da disciplina”.

Percebe-se que dentre as respostas que foram dadas uma referiu-se ao elogio à tutora a distância, sendo que também houve uma crítica quanto sua participação na mediação dos fóruns. Houve também uma sugestão se referiu sobre a possibilidade do material impresso ser disponibilizado impresso e por último, pontuou-se a participação de uma professora no *Storyboard* da disciplina.

Embora a participação dos alunos nas questões discursivas tenha sido baixa, destaca-se a necessidade de revisão do referido questionário quanto a esse ponto: o da promoção de diálogo com os alunos através de questões abertas.

Os quesitos que avaliaram as Unidades Curriculares foram confeccionados de acordo com a escala *Likert* e compreenderam respostas que variaram de 1 a 5, em que a nota 1 representou insatisfeito, 2 Ruim, 3 Regular, 4 Bom e 5 satisfeito.

Para facilitar a discussão dos resultados, foram separados em blocos as seguintes perguntas e respostas conforme o gráfico abaixo:

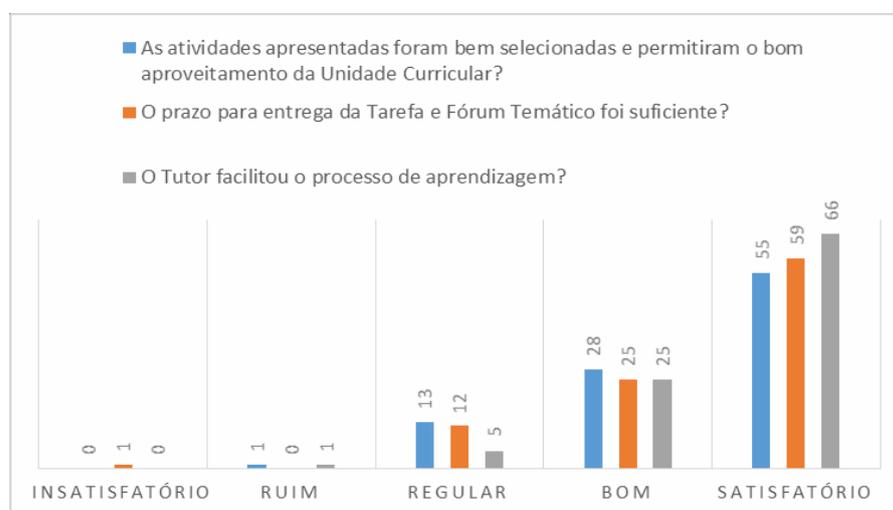


Figura 4. Primeiro Bloco de questões sobre Unidades Curriculares

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da Pesquisa.

Percebeu-se que o item com maior índice de satisfação novamente é o de competência do tutor EaD, em que apresenta-se com maiores índices positivos. Quanto aos itens que se referem aos prazos e as tarefas, as respostas estão muito próximas em virtude de prazo e aproveitamento estarem de certa forma interligados, pois se o discente tiver tempo hábil de compreender o conteúdo para realizar as tarefas propostas consequentemente estará satisfeito com o prazo estipulado para entregar tais tarefas.

Em virtude da conexão entre as questões do primeiro bloco com o segundo no que tange a avaliação do **Material Didático** cabe o seguinte esclarecimento: o Material didático da primeira avaliação refere-se aos *storyboards* e o design da plataforma – textos com o conteúdo original do curso e desenho gráfico da plataforma – conforme demonstrado na figura 2. Já a avaliação do material didático feita a seguir refere-se ao material padrão em que não há intervenções dos professores dos cursos e

que são disponibilizados em dois formatos dependendo da Instituição Superior: Material impresso e/ou Material virtual. No caso da UFSJ, o material foi disponibilizado integralmente pela plataforma.

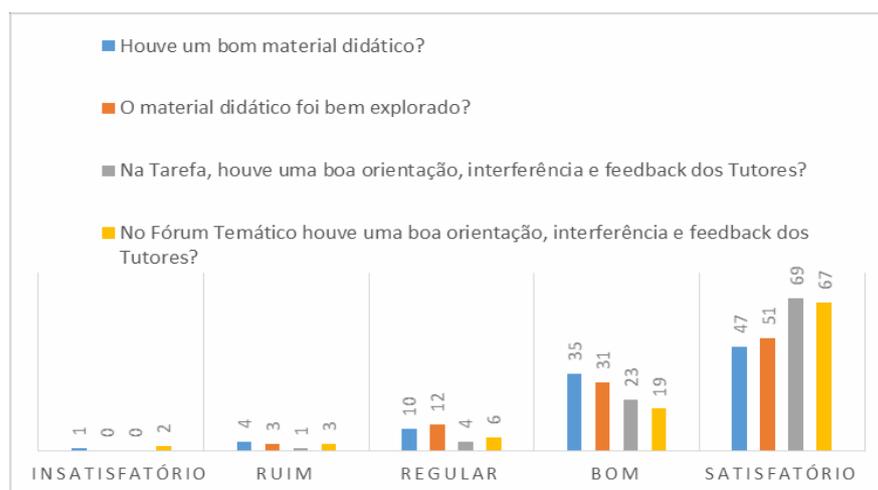


Figura 5. Segundo Bloco de questões sobre Unidades Curriculares

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da Pesquisa.

Em relação a material didático formulado pelo PNAP, a avaliação se difere em referência ao material elaborado via intervenção dos professores, o *storyboard*, tal como verifica-se no gráfico acima. Salienta-se que os materiais disponibilizados pelo PNAP possuem uma defasagem de seis anos, pois referem-se à segunda edição formulada no ano de 2012, o que pode ter contribuído em parte pela avaliação aferida.

As análises acerca das atividades a distância foram propostas e divididas entre a satisfação dos discentes com as propostas elaboradas via tarefas e fóruns combinadas com as interações dos tutores. Devido a satisfação dos alunos em relação as atividades do tutor Ead ser extremamente positiva como já mensurado pela pesquisa, novamente tais índices apresentaram-se como os mais altos da pesquisa.

No espaço para que deixassem suas contribuições na segunda questão discursiva infelizmente novamente houve baixa adesão. Concentraram-se as respostas em apenas quatro contribuições acerca dos *storyboards* de duas disciplinas e expostas a seguir:

“A matéria foi muito bem ministrada”.

“Trata-se de matéria de suma importância para se iniciar um curso EAD. Parabéns aos profissionais envolvidos”.

“Acho excelente esse material que é postado a parte com explicação do conteúdo da apostila. Isso ajuda de forma absurda nos estudos”.

“Quando fiz graduação em Administração Pública na UFJF, muitas vezes era postado além da apostila outros textos que enriqueciam os estudos, mas eu sentia falta dessa explicação, pois, não eram todos os professores que postavam algo esmiuçando o conteúdo da apostila”.

O uso do questionário ao término de cada disciplina se bem formulado pode garantir que erros cometidos no decorrer de uma unidade curricular não se repita. Embora a proposta de análise do questionário tenha sido em cima de um modelo confeccionado e aplicado pela Coordenação da UFSJ, possibilitou o conhecimento de alguns papéis que precisam ser melhor explorados tal como os dados expostos no primeiro bloco das questões que envolveram o contato com o suporte do curso por exemplo.

De encontro com as pesquisas de Lima (2006); Oliveira (2009), De Souza et al. (2010); De Jesus et al (2012); Ferrugini (2013); Souza (2013); De Melo Melchert (2017) dentre outros, em razão da grande procura e conseqüente crescimento, torna-se necessário discutir e refletir sobre os rumos ofertados através da EaD.

Embora os discentes tivessem espaço para dialogar através do questionário com a coordenação, tal espaço foi muito geral. Para que pontualmente correções e melhorias possam ser feitas, são necessários que os diálogos sejam melhores estruturados.

Para que a finalidade de uma avaliação, tal como o proposto por Machado (2015), concretize o princípio educativo da avaliação utilizando-a como mecanismo de revisão constante, para que se tornem mais competentes de não apenas dizer o que deve ser feito, mas de fazer o que realmente deve ser feito, são necessárias discussões sobre as avaliações que estão sendo propostas aos alunos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), permite que através das ferramentas tecnológicas o papel do aluno, professor e tutor sejam interligados, pois ambos colaboram para o crescimento de um e do outro interagindo e aprendendo. Tendo em vista esses papéis, ao avaliar as unidades curriculares, os alunos assumem um papel ativo na busca de melhorias para o ensino e aprendizagem do ambiente em que faz parte.

Na avaliação dos questionários que nortearam esta pesquisa alguns dados foram marcantes e merecem a seguinte reflexão e aprofundamento através de novas pesquisas: O papel que o tutor EaD assume na aprendizagem recebe maior destaque na percepção dos discentes visto que a pesquisa revelou que ao cruzarmos as interações, ao somarmos as opções positivas, tem-se 81% de satisfação com a participação dos professores na plataforma enquanto que 98% dos discentes estão satisfeitos com a participação do tutor a distância.

Em relação ao material didático, ingrediente norteador da aprendizagem, percebe-se que a satisfação com o material didático elaborado pelos professores (*storyboards* e o design da plataforma – textos com o conteúdo original do curso e desenho gráfico da plataforma) possui melhor avaliação 96% de satisfação, que o material didático

padrão disponibilizado pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), em que apresenta satisfação de 77% dos discentes.

Ao cruzar os dados identificou-se que embora os alunos tenham demonstrado nas questões objetivas suas desaprovações nas duas oportunidades disponíveis através das questões discursivas faltou maiores participações limitando a pesquisa a demonstrar no total apenas a contribuição de oito respostas entre críticas, elogios e sugestões.

Como proposta para ser desenvolvida em futuras pesquisas, destaca-se a necessidade de antes de se aplicar um questionário de análise curricular, investigar através de uma avaliação com o questionário se os alunos conhecem plenamente os recursos que estão disponíveis para seu uso.

Uma das limitações desta pesquisa foi que não houve a possibilidade de identificar se o aluno ao marcar a resposta “não se aplica” de fato não fez uso da ferramenta ou a desconhecia. Uma das razões que levaram a essa inquietação se dá pelo acesso que o aluno necessariamente tem que ter durante a vigência do curso aos setores de suporte do curso, a coordenação e a secretaria pois todas as principais comunicações avisando acerca dos agendamentos das provas, disponibilização do período das atividades, problemas com logins e declarações para comprovações não são feitas diretamente pela plataforma e caso o aluno não interaja ativamente com todos os recursos da universidade fora da plataforma, ele não terá pleno acesso a tais recursos. Então há um alerta: se há a necessidade de os alunos terem contatos com esses canais por qual razão ele sinaliza que não se aplica ou que não faz uso?

Outra hipótese é de que o tutor pode estar suprindo tal carência, sendo assim, o questionário para avaliar os setores deveria permitir que campos adicionais fossem incluídos como por exemplo acerca do tempo de resposta das solicitações que são feitas pelos alunos, se tais solicitações foram resolvidas, se o tempo de espera foi adequado, se houve dificuldades para estabelecer contato e quais as críticas e/ou sugestões dos alunos nesses campos específicos para que possam melhorar esse suporte ao aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Aberta do Brasil. PNAP – Programa Nacional de Formação em Administração Pública. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Fundamentos e Práticas na EaD / Artemilson Alves de Lima, -- edição revisada e atualizada. – Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso

/ Rede e-Tec Brasil, 2012.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.

_____. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2005.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

DE MELO MELCHERT, C. R. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE.

DE JESUS, D. P.; BORGES, E. M.; DA SILVA, P. A. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA DE

FORMAÇÃO CIDADÃ: POTÊNCIAS E DESAFIOS. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012**, 2012.

DE SOUZA, G. S.; CARNEIRO, T. A.; LEAL, Silva. Educação a distância no Brasil: mudança social e tecnológica.

FERRUGINI, L. et al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista Gestão Universitária na América Latina- GUAL**, v. 6, n. 2, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. 12ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, K. R. de S. Educação a Distância na Reformulação da Educação Superior Brasileira. In: NEVES, Lúcia Maria W. SIQUEIRA, Â. C. de (Orgs.). Educação Superior: uma reforma em processo. São Paulo: Xamã, 2006.

MACHADO, D. P., MORAES, M. G. de S. - **Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem**, – São Paulo : Érica, 2015. 1º edição.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999

MORAIS, B. O. et al. A Percepção dos alunos de Administração Pública sobre o ENADE. In: 14º Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED, 2017. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/17425364.pdf> Acesso em: 16 mar. 2018

OLIVEIRA, D. M. de. Educação a Distância e a formação de professores em nível superior no Brasil. Anais da ANPED, 32, GT11, 2009.

PRESTES, M. L. de M. A pesquisa e a constituição do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª Edição. São Paulo: Rêspel, 2007.

PRETI, Oreste. (Org.) Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

RETT, S. B. T. Formação Continuada de Professores por meio da Educação a Distância (EaD): influências do curso TV na escola e os desafios de hoje. 2008. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, Brasília, DF, v. 16, n. 70, p. 17-27, 1996.

SILVA, A. C. R. da. Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. In: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/012-TC-A2.pdf> acesso em 19 mar. 2018

SOUZA, R. A.; MORAES, R. de A. Políticas públicas de formação por meio da educação a distância: o ProFormação e o ProGestão. **Anais eletrônicos da Reunião Nacional da Anped, Goiânia, GO, Brasil**, v. 36, 2013.

UAB - Universidade Aberta do Brasil (2012). PORTAL. Disponível em www.uab.capes.gov.br acesso em 19 mar. 2018

VIDAL, E. M. MAIA, J. E. B. Introdução à EAD. Editora RDS: 2010

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9



9 788572 472579